

Brasil renegocia dívida com os EUA

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — Os Governos do Brasil e dos Estados Unidos assinaram ontem um acordo bilateral que alivia um pouco mais o problema da dívida externa brasileira e, ao mesmo tempo, reabre a possibilidade de os cofres públicos americanos vi-rem a conceder novos financiamentos ao país.

O ministro Marcílio Marques Moreira e o secretário assistente de Estado dos EUA para Finanças Internacionais e Desenvolvimento, Joseph Saloom, firmaram um documento que garante a reestruturação de US\$ 1,6 bilhão da dívida pública do Brasil com os Estados Unidos. A maior parte (dois terços) desse dinheiro é devida ao Eximbank americano. O restante é um débito com a Agência dos EUA para o Desenvolvimento (Usaid) e o Departamento de Agricultura.

— Estamos extremamente satisfeitos por poder concluir esse acordo, que coloca o Brasil um passo mais próximo da normalização de suas relações com a comunidade financeira internacional. Esperamos que ele seja logo implementado e que o Brasil continue reformando sua economia e cumprindo seus compromissos — disse John Macomber, presidente do Eximbank.

Para realçar a importância do acerto, Marcílio lembrou que o banco oficial americano está intimamente ligado ao desenvolvimento brasileiro:

— O Eximbank financiou a construção da Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda, e a própria construção de Brasília — disse ele.